CENTRO UNIVERSITÁRIO DO VALE DO ARAGUAIA – UNIVAR

A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM FRENTE AO PLANO DE CUIDADOS E GESTÃO DE ASSISTÊNCIA MULTIDISCIPLINAR AO PACIENTE ONCOLÓGICO

KAMILO GOMES DA SILVA

BARRA DO GARÇAS – MT, 2023

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO VALE DO ARAGUAIA – UNIVAR

A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM FRENTE AO PLANO DE CUIDADOS E GESTÃO DE ASSISTÊNCIA MULTIDISCIPLINAR AO PACIENTE ONCOLÓGICO

KAMILO GOMES DA SILVA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como pré-requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Enfermagem pelo Centro Universitário do Vale do Araguaia, sob orientação do Professor Rejane Martins Vieira.

BARRA DO GARÇAS – MT, 2023

A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM FRENTE AO PLANO DE CUIDADOS E GESTÃO DE ASSISTÊNCIA MULTIDISCIPLINAR AO PACIENTE ONCOLÓGICO

Kamilo Gomes da Silva [1]
Rejane Martins Vieira[2]

RESUMO:
O paciente com câncer e sua família, na maioria das vezes, sentem-se fragilizados com a situação da doença, além de apresentarem muitas dúvidas, curiosidades e expectativas em relação ao tratamento. A equipe de enfermagem torna-se indispensável, principalmente pela relação com o paciente. Nesse sentido, é imprescindível o trabalho da enfermagem e das equipes multidisciplinares e a execução do apoio prestado ao paciente oncológico e seus familiares, visando que o doente tenha melhor qualidade de vida, podendo influenciar positivamente para o sucesso do tratamento. O presente estudo teve como objetivo geral avaliar a importância do relacionamento entre paciente, família e equipe de enfermagem no processo de manter a qualidade de vida do paciente oncológico. Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa e exploratória, desenvolvida em uma unidade de saúde, localizada em um município no interior de Mato Grosso. O estudo revela que 87% dos enfermeiros conhecem o histórico de saúde completo de seus pacientes, cuidando destes enquanto internados.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados paliativos. Oncologia. Saúde. Tratamento.

ABSTRACT:
Cancer patients and their families, in most cases, feel weakened by the disease situation, in addition to having many doubts, curiosities and expectations regarding the treatment. The nursing team becomes indispensable, mainly due to its relationship with the patient. In this sense, the work of nursing and multidisciplinary teams and the implementation of support provided to cancer patients and their families are essential, aiming for the patient to have a better quality of life, which can positively influence the success of the treatment. The general objective of this study was to evaluate the importance of the relationship between patient, family and nursing team in the process of maintaining the cancer patient's quality of life. This is a descriptive study with a qualitative and exploratory approach, developed in a health unit, located in a municipality in the interior of Mato Grosso. The study reveals that 87% of nurses know the complete health history of their patients, caring for them while hospitalized.

KEYWORDS: Palliative care. Oncology. Health. Treatment.

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, a cada ano aumenta o número de casos de pessoas com câncer, esta é, segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA), a segunda maior causa de morte no país. São mais de 190 mil óbitos por ano, causados por mais de 100 doenças conhecidas como cânceres. Pacientes que descobrem a doença em fase terminal, passam por algumas etapas, tais como a negação, a raiva, a permuta, a depressão e a aceitação da doença e morte (Brandão; Gois, 2020).

[1] Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário do Vale do Araguaia – UNIVAR, Barra do Garças/MT - Brasil. Contato: (66) 9942-1491, e-mail: silvakamilogomes@gmail.com
2 Curso de Bacharelado em Enfermagem, Centro Universitário do Vale do Araguaia – UNIVAR, Barra do Garças/MT - Brasil. E-mail: rejane.martinsv@gmail.com

A enfermagem convive constantemente com este diagnóstico e suas terapias. Para tal acompanhamento, se faz necessário que haja um planejamento e gestão na área oncológica, capacitando os profissionais nas ações de prevenção, detecção precoce e ofertas de tratamento, seja o mesmo curativo ou paliativo (Brasil, 2017).

O papel do profissional de enfermagem cada dia ganha mais notoriedade, pois ele, por meio de seu comprometimento, garante o tratamento correto e a segurança dos pacientes, estando presentes em todas as etapas de um tratamento Além do contato direto com enfermos, esses profissionais mantêm a comunicação entre outros membros da equipe hospitalar, como as equipes multidisciplinares e/ou multiprofissionais oncológicas (Mendes *et al*., 2020).

Irrefutavelmente o profissional de enfermagem desempenha um serviço de suma importância para o funcionamento da saúde em geral, pois ele coordena e supervisiona as atividades dos técnicos e auxiliares, atende os pacientes em estado grave ou com alto grau de complexidade e atuando na gestão hospitalar, ensino e pesquisa, além das áreas de saúde coletiva, urgência e emergência, saúde do adulto, idoso, criança e adolescente (Costa *et al*., 2018).

De acordo com o código de ética profissional do enfermeiro, documento aprovado e editado pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), em seus Artigos: 8 e 11, cabe ao enfermeiro cuidados diretos de Enfermagem a pacientes graves com risco de vida, como em exemplo, o caso dos pacientes oncológicos. Pode-se afirmar que os enfermeiros precisam estar aptos a prestarem serviços especializados a pacientes com câncer, por meio de um enfoque que lhes garanta integridade, por meio de habilidades no relacionamento interpessoal, favorecendo ações de saúde e práticas educativas, dentre outras (Santos *et al*., 2015).

É dever de o enfermeiro oferecer assistência de Enfermagem e promover a qualidade de vida à pessoa e família no processo do nascer, viver e morrer. Nos casos de doenças graves incuráveis e terminais, com risco iminente de morte, em consonância com a equipe multiprofissional, o enfermeiro deve oferecer todos os cuidados paliativos disponíveis para assegurar o conforto físico, psíquico, social e espiritual, respeitando a vontade da pessoa ou de seu familiar (Brasil, 2017).

O interesse por esse tema se deve à importância do gerenciamento dos cuidados aos pacientes oncológicos, sendo necessário conhecer o perfil do enfermeiro que atua nesse setor, além de sua prática profissional e aprimoramento em serviço. Outro ponto a se destacar é que pacientes com câncer adentram em hospitais generalistas, não especializados para atender as patologias, provocando o caos entre pacientes, famílias e equipe de enfermeiros (Santana *et al*., 2019).

Objetivou-se através desta pesquisa, avaliar a importância do atendimento gerenciado ao cuidado e do relacionamento entre paciente, família e equipe de enfermagem no processo de manter a qualidade de vida do paciente oncológico.

O preparo e manejo do trabalho da enfermagem se faz indispensável para que haja coerência e qualidade na oferta de assistência em saúde de pacientes oncológogicos. A gestão coerente de uma equipe mustidisciplinar permite o desenvolvimento de ações que possibilitam aos pacientes e seus familiares, lidar com o diagnóstico e tratamento do câncer de uma forma menos danosa psicológicamente.

O intuito deste estudo é contribuir para a reflexão dos futuros profissionais quanto a sua atuação, assistencial e gerencial demonstrando o quanto e importante o papel do enfermeiro como mentor eresponsável pelo plano de função da equipe de enfermagem e equipe multidisciplinar, para que todos possam executar melhor, frente ao paciente oncológico, assistência e cuidados.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa e exploratória, desenvolvida em uma unidade de saúde, localizada em um município no interior de Mato Grosso. Os sujeitos participantes foram 51 profissionais de enfermagem. Como critérios de inclusão para a participação da pesquisa abordou-se o fato de serem atuantes na área de assistência em enfermagem e como critérios de exclusão foram retirados da pesquisa os participantes que não estavam presentes no momento da coleta de dados, bem como, aqueles que não responderam completamente o questionário.

Para a coleta dos dados foi elaborado um questionário semi-estruturado, compostas por 22 questões, abertas e fechadas, aplicadas aos enfermeiros e todas equipe multi disciplinar da unidade citada. As questões tiveram como objetivo evidenciar o papel do enfermeiro, conhecer suas concepções relativas ao tratamento de pessoas com câncer, tendo em vista a melhoria de vida do paciente e a influência positiva do enfermeiro para o sucesso do tratamento.

Os participantes, no momento de responder ao questionário, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), sendo respeitados, de forma rigorosa, os preceitos do Conselho Nacional de Saúde da resolução nº 466, de dezembro de 2012.

Os dados coletados foram exibidos em forma de tabelas e gráficos, elaborados com auxílio do programa Microsoft Excel e SPSS.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa 51 profissionais de saúde, sendo 68% do sexo feminino, 29% do sexo masculino e 3% não revelaram o sexo, com idades variando entre 20 a 63 anos. Os participantes responderam sobre raça/cor, sendo que 49% se consideram pardos, 37% brancos, 12% pretos e 2% responderam que são indígenas.

Os participantes são categorizados em suas atribuições como 22 técnicos de enfermagem (43%), 21 enfermeiros (41%), 2 auxiliares de enfermagem (4%) e 6 da equipe multidisciplinar (12%), com tempo de exercício profissional variando de 01 a 3 anos (47%), de 4 a 7 anos (23%) e mais de sete anos (30%), ou seja, a maioria da população amostral encontra-se atuando na área há mais de 5 anos. De acordo com os participantes 25,5% trabalham em outro local e 74,5% não, ou seja, atuam somente no local de realização da pesquisa. Quanto ao grau de escolaridade verificou-se que 45% do total da amostra possuem o curso superior, 35% são técnicos/Ensino Médio e 20% possuem pós-graduação na área de atuação (tabela 01).

Tabela 01: Perfil dos participantes caracterizadores da amostra

Perfil dos participantes			
Perfil do entrevistado		**Frequência absoluta**	**Porcentagem**
Sexo	Feminino	34	68%
	Masculino	15	29%
	Não revelaram	2	3%
Idade	20 a 30 anos	11	21%
	31 a 40 anos	23	45%
	41 a 50 anos	16	32%
	+ de 51 anos	1	2%
Tempo de serviço	1 a 3 anos	24	47%
	4 a 7 anos	12	23%
	Mais de 7 anos	15	30%
Local de trabalho	Só em um local	38	74,5%
	Mais de 1 local	13	25,5%
Grau de escolaridade	Curso superior	23	45%
	Técnico/Ensino Médio	18	35%
	Pós-graduação	10	20%

Fonte: autoria própria (2023).

Em relação ao sexo dos entrevistados observa-se que ainda há uma grande maioria de mulheres trabalhando na área da enfermagem. Estudos realizados por Silva *et al.* (2018), afirmam que com dados da pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil, realizada pela Fiocruz, pode-se observar que atualmente, no país, essa profissão é composta por um quadro de 80% de técnicos e auxiliares de enfermagem e 20% de enfermeiros. Tal pesquisa também enfatiza que a equipe de Enfermagem é predominantemente feminina.

Frota *et al.* (2020), afirmam através de levantamento de dados sobre a formação dos enfermeiros em todo Brasil, que os profissionais com maior formação estão nas capitais. Enfermeiros que possuem mais anos na profissão recebem, especialmente das Secretarias de Saúde dos Estados e do município, a formação continuada de seus estudos. Segundo esse autor, nos grandes centros são os enfermeiros que buscam a formação, por meio de cursos de extensão, já no interior do país são as Secretarias que oferecem tais cursos.

Em relação ao tempo de serviço na profissão, acredita-se que quanto mais tempo de atuação na área, mais conhecimento o profissional adquire. De acordo com Leal e Rauber (2012), a formação moral, incididas das relações e experiências vividas e observadas no seio das relações sociais, do ambiente cultural e do meio profissional funcionam como agentes formadores, em consonância com as reflexões éticas, constroem as ações dos profissionais.

Trindade *et al.* (2021) corroboram que a sobrecarga de trabalho dos enfermeiros, revelam um maior quantitativo de afastamentos da equipe de enfermagem no serviço de internação clínica, local onde se internam doente crônicos que possuem maior permanência hospitalar devido ao elevado nível de dependência dos cuidados, o que sugere sobrecarga física e psicológica. Os autores afirmam que apesar de os enfermeiros atuarem em mais de um local de trabalho, poucos estudos tratam desse tema.

Todos os 51 profissionais de saúde participantes deste estudo atuam na Unidade Clínica Cirúrgica, ou seja, atendem todos os tipos de pacientes e não exclusivamente à onco-hematologia. Isso justiça o fato de várias questões apresentarem respostas não tão voltadas ao paciente oncológico e sua família. E justifica também quando 64% dos participantes afirmam que trabalham menos de uma vez por semana com pacientes oncológicos, 20% trabalham uma vez por semana com esses pacientes, 8% trabalham de 2 a 4 vezes por semana e 8% trabalham diariamente (figura 01).

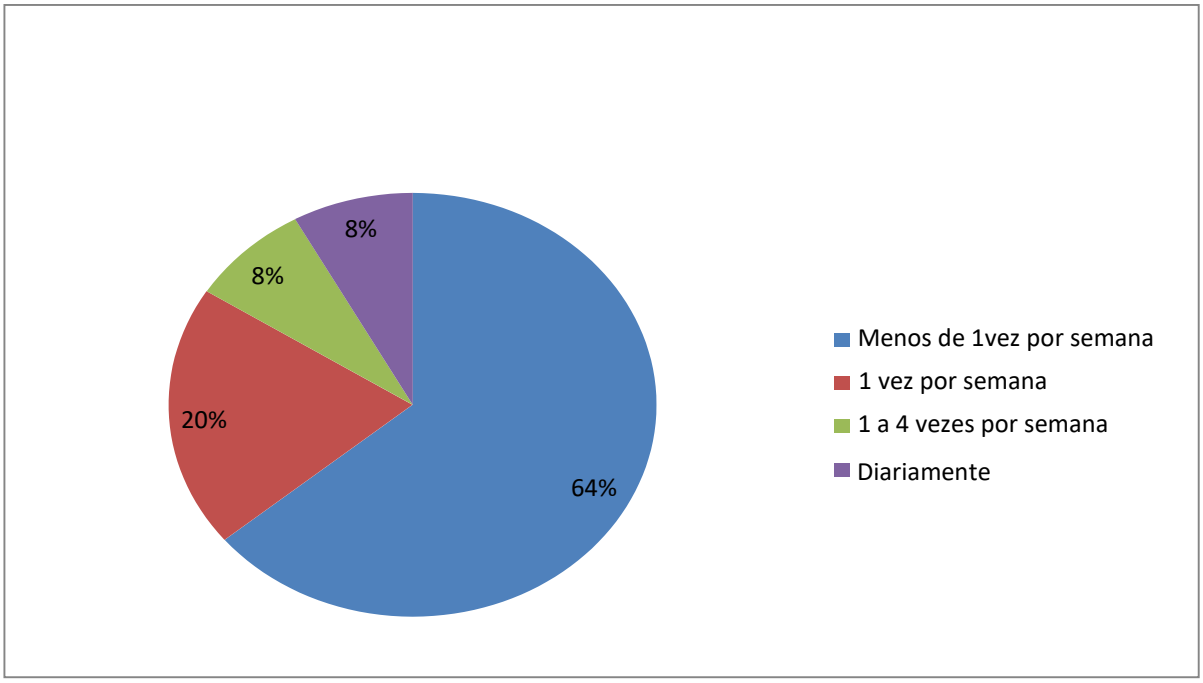

Figura 1: Frequência em que trabalham com pacientes oncológicos.
Fonte: autoria própria (2023).

O enfermeiro da oncohematologia cuida e acompanha o paciente, suas necessidades e de seus familiares para, posteriormente, pensar na integralidade do cuidado (STOCCO et al., 2019). Conforme Lopes-Junior et al. (2016), os profissionais de saúde, compreendendo também os enfermeiros, cada vez mais, buscam métodos e abordagens, protocolos clínicos e intervenções essenciais às verdadeiras necessidades dos pacientes com câncer e seus familiares, visando o cuidado personalizado.

De acordo com os participantes da pesquisa, na rotina do serviço de saúde, 66% dos pacientes oncológicos raramente são atendidos pelo mesmo médico/enfermeiro, 4% afirmaram que nunca são atendidos, 18% afirmam que quase sempre são atendidos pelos mesmos, outros 8% alegam que os pacientes sempre são atendidos pelos mesmos, enquanto 4% não sabem ou não quiseram responder. Os pacientes oncológicos não mantêm uma relação de maior proximidade com o médico e/ou enfermeiro, visto que raramente são atendidos pelos mesmos profissionais, o que dificulta a relação entre paciente-família-equipe de assistência em saúde, tal dificuldade é evidenciada principalmente no aspecto da comunicação (figura 2).

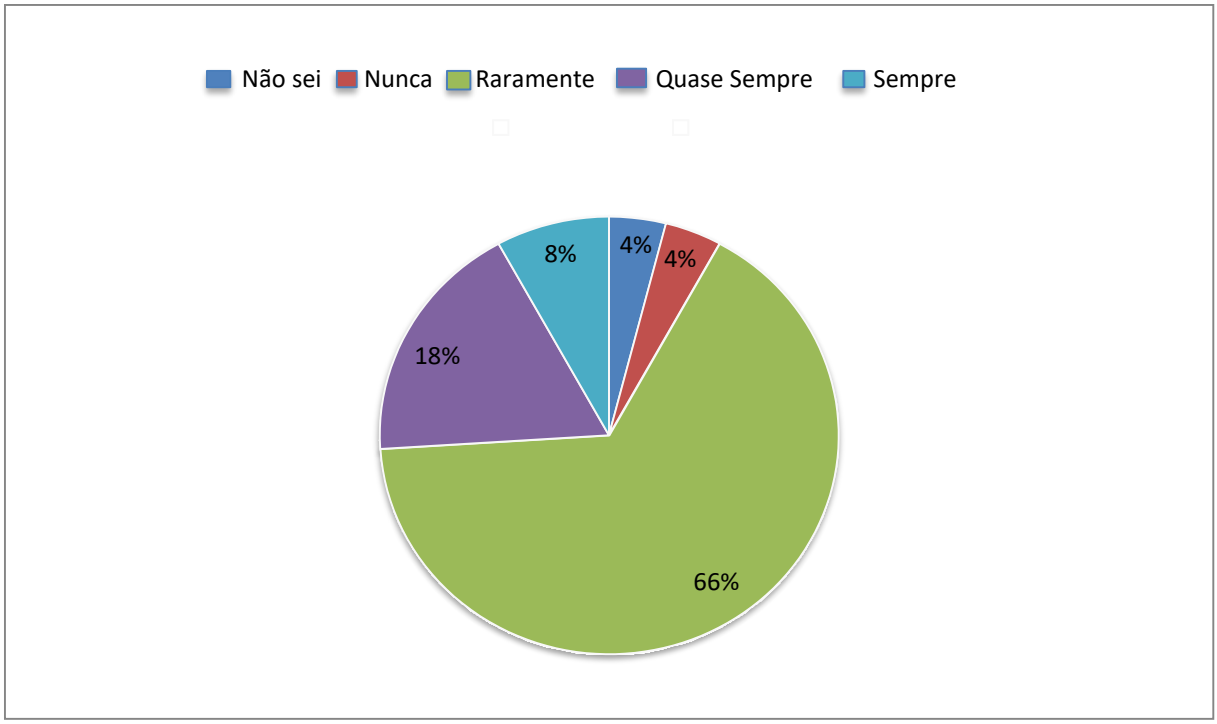

Figura 2: Atendimento ao paciente oncológico.
Fonte: autoria própria (2023).

De acordo com os participantes, em relação à comunicação entre paciente oncológico e equipe de saúde, (57%) responderam que sempre consegue entender as perguntas que seus pacientes lhe fazem, e 41% quase sempre compreendem, mas buscam atender ao paciente, 2% não responderam. Ainda responderam que em 51% dos casos os pacientes sempre conseguem manter uma interação com os médicos e enfermeiros e 47% quase sempre conseguem manter essa relação, 2% não souberam responder à questão.

De acordo com Silva (2016), é preciso que haja uma escuta ativa e empática, por parte de todos os profissionais envolvidos no atendimento do paciente oncológico, permitindo que se conheçam mais intimamente as expectativas, os anseios, os medos e as preocupações do paciente e de sua família. No presente estudo, conforme os participantes evidenciaram, essa comunicação é sempre ou quase sempre positiva.

Ressalta-se que na fase terminal, sem perspectiva de cura e com a finitude da vida próxima, o tratamento paliativo deve ser prioridade, buscando assegurar a qualidade de vida, o conforto e a dignidade da pessoa (Instituto Nacional do Câncer, 2018). Conforme o Código de Ética da enfermagem, art. 48, o enfermeiro deve oferecer todos os cuidados paliativos disponíveis para assegurar o conforto físico, psíquico, social e espiritual, respeitando a vontade da pessoa ou de seu familiar (Brasil, 2017).

Quando indagados sobre o nível de conhecimento que a equipe de assitência possui sobre o histórico de saúde completo de seus pacientes, 40% do total dos entrevistados

afirmaram sempre saber a respeito, enquanto 47% afirmaram saber quase sempre, 9% raramente e 4% não responderam/ou não sabem sobre tais históricos (Figura 3).

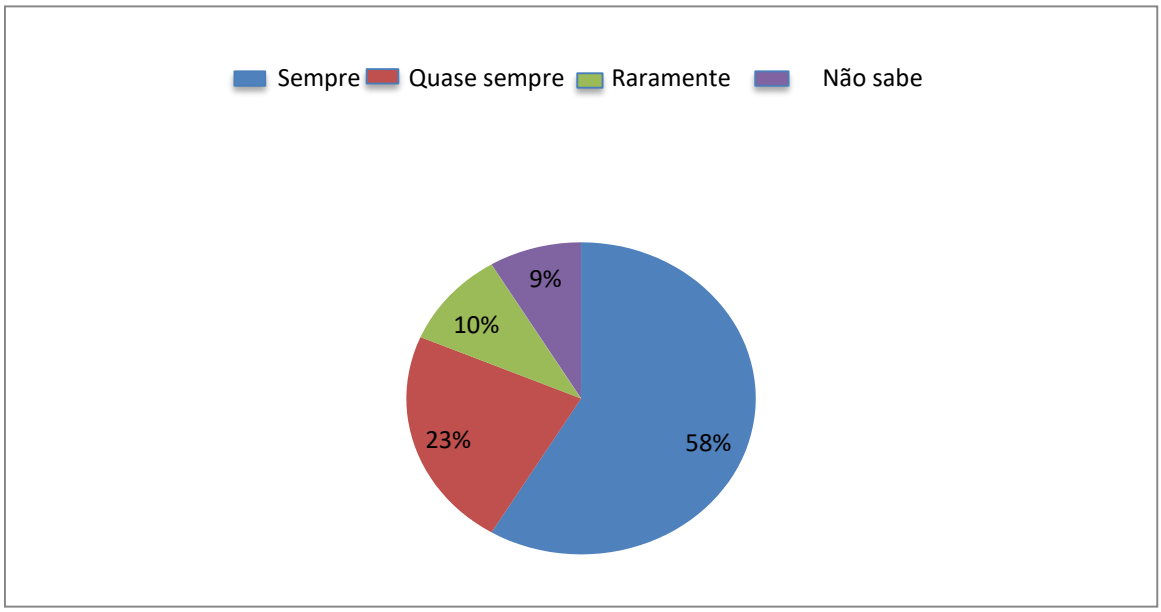

Figura 3: Conhecimento sobre o histórico de saúde do paciente oncológico.
Fonte: autoria própria (2023).

Ao serem questionados sobre o conhecimento acerca das medicações em uso pelo paciente, 58% dos participantes afirmaram que sempre sabem todos os medicamentos usados pelos pacientes, seguidos de 23% que alegaram quase sempre saber, enquanto 10% afirmaram raramente saber e por fim, 4% afirmaram não saber/ou não responderam.

A administração de medicamentos é realizada principalmente, pela equipe de enfermagem, exigindo desse profissional muita responsabilidade, habilidade e conhecimento, pois, dela depende a segurança do paciente. Por outro lado, a falta de segurança e conhecimento do profissional, no processo de administração da medicação, pode afetar a qualidade do cuidado aos doentes (Moreira; Jorge, 2021). Assim, os aprazamentos realizados pelo profissional enfermeiro determinará o sucesso na terapia medicamentosa, pois, existe muita possibilidade de erros, visto que são inúmeros medicamentos administrados em pacientes oncológicos (Mesquita *et al*., 2019).

Em questionamento acerca da existência e constância da assistência mustidisciplinar no atendimento ao paciente oncológico, 47% da população pesquisada responderam que raramente ocorre participação de uma equipe multidiscplinar, 14% afirmaram que quase sempre ocorre, 12% responderam que sempre ocorre, 8% que nunca ocorre e, 19% não responderam (Figura 4).

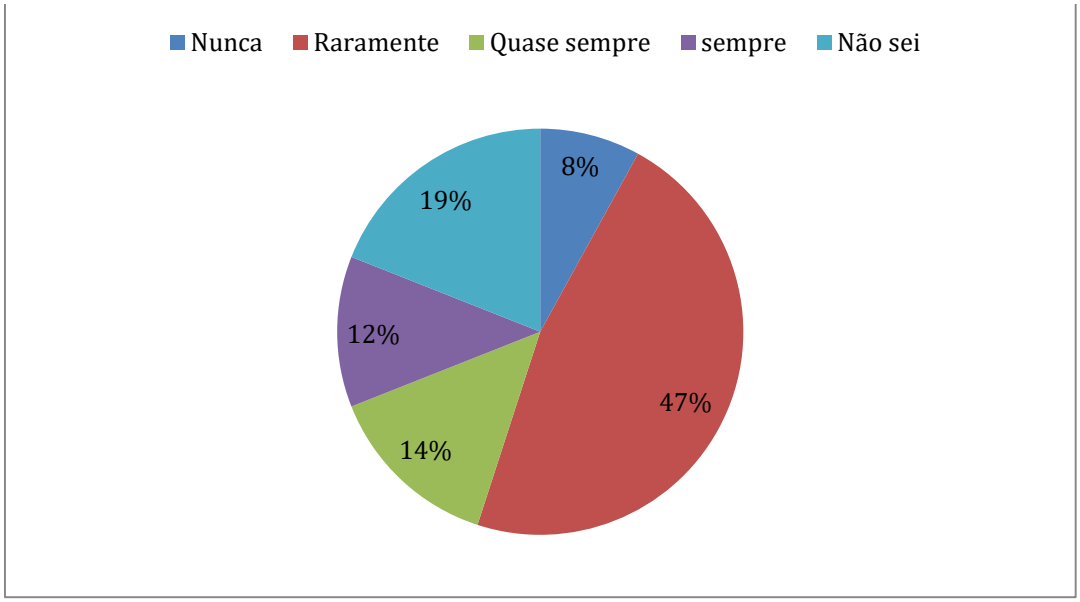

Figura 4: Acompanhamento do paciente oncológico pela equipe multidisciplinar.
Fonte: autoria própria (2023).

Em questionamento complementar referente às reuniões entre as equipes multidisciplinares que cuidam do paciente oncológico, 88% dos participantes afirmaram que não são realizadas reuniões entre as equipes e 12% não responderam à questão. Trata-se de dados preocupantes relacionados ao acompanhamento da equipe multidisciplinar junto ao paciente oncológico, uma vez que, como corroboram Junior *et al.* (2016), essas equipes são responsáveis pelo cuidado personalizado à pessoa com câncer e a sua família e são essenciais no atendimento de intercorrências, precisando serem capazes de avaliar a emergência para que os cuidados adequados sejam prestados prontamente.

Os participantes afirmaram que as maiores dificuldades encontradas no tratamento do paciente oncológico, pela ordem de relevancia, são: Falta equipe qualificada; Treinamento das equipes para melhor assistência ao paciente; Aceitação entre os familiares; não existem cuidados paliativos; Dificuldade de comunicação (tabela 02).

Tabela 02: Dificuldades encontradas no tratamento do paciente oncológico

Dificuldades	Frequência absoluta	Porcentagem
Falta equipe qualificada	20	40%
Treinamento das equipes para melhor assistência ao paciente	11	21%
Falta de cuidados paliativos	10	20%
Aceitação entre os familiares	5	10%
Dificuldade de comunicação	5	10%

Fonte: autoria própria (2023).

De acordo com os participantes, para melhorar a qualidade de vida dos pacientes é preciso que haja cuidados específicos para minimizar os sofrimentos físicos, psíquicos e espirituais causados pela doença (53%) e estabelecer uma boa relação entre os pacientes e famíliares, mantendo e aumentando as relações pessoais (47%). Para Marques e Pucci (2021), o a espiritualidade impacta positivamente na qualidade de vida do paciente oncológico terminal, tanto no acometimento físico da patologia quanto no impacto psicológico da perspectiva de morte.

Acrescenta-se que pacientes que têm acompanhamento psicológico e estão ligados com sua espiritualidade conseguem respostas positivas no tratamento, diminuindo os sintomas de dor. Ou seja, os pacientes com maior conexão com a espiritualidade são mais beneficiados com os tratamentos do que outros.

Para todos os entrevistados, é muito importante a humanização do atendimento do paciente oncológico. Para Lopes-Junior *et al.* (2016), o cuidar não necessita de sofisticações tecnológicas, ma sim de uma equipe bem treinada e, sobretudo, humanizada. Para Cardoso, Carvalho e Matos (2020), o cuidado humanizado do enfermeiro junto ao paciente no leito de morte é de extrema importância, pois visa a uma assistência holística, estabelecendo vínculos do paciente e seus familiares.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percorrendo os objetivos desta pesquisa, avaliou-se a importância do relacionamento entre paciente, família e equipe de enfermagem, no processo de manter a qualidade de vida do paciente oncológico. Assim como, verificou-se a função do enfermeiro na oncohematologia,

nos cuidados paliativos e as dificuldades que ele encontra na realização de suas atividades diárias.

Por meio do referencial teórico atualizado pode-se verificar a importância das intervenções realizadas pelos profissionais da enfermagem em pacientes oncológicos, ficando comprovado que a atuação da enfermagem deve acontecer em todos os níveis de atenção ao paciente, juntamente com a equipe multidisciplinar e com o grupo familiar do paciente.

Observou-se que existem falhas no processo de gestão e colaboração para a construção de um atendimento multidisciplinar coeso e de qualidade, o que impactaria positivamente no quadro de saúde do paciente, que teria uma assistência completa e desta forma, um tratamento com redução do impacto da doença nas diversas áreas de sua vida que são afetadas pelo câncer.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABEC – Faculdades Unidas do Vale do Araguaia. Elaborando Trabalhos Científicos – **Normas para apresentação e elaboração/UNIVAR.** Barra do Garças (MT): Editora ABEC,2015.

BRANDÃO, M. L. A.; GÓIS, R. M. O. Assistência de enfermagem para pacientes oncológicos em cuidados paliativos: importância da interação familiar no tratamento. **Ciências Biológicas e de Saúde Unit** – Aracaju. v. 6, n. 1, p. 175-188, Março 2020. Disponível em: https://periodicos.set.edu.br/cadernobiologicas/article/view/8180/3877. Acesso em: 17. Marc. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estimativa 2018: incidência de câncer no Brasil/**Instituto Nacional de Câncer José de Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Brasília, 2017. Disponível em: https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/115. Acesso em: 19. Marc. 2023.

CARDOSO, A. O. J; CARVALHO, G. T.; MATOS T. S. A prática de enfermagem frente aos pacientes portadores de esquizofrenia. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 5, p. 5118, 20 nov. 2020. Disponível em https://doi.org/10.25248/reaenf.e5118.2020. Acesso em: 19. Abr. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Resolução COFEN nº 564,** de 6 de novembro de 2017. Aprova a reformulação do Código de Ética dos profissionais de enfermagem. Diário Oficial da União 2017; 6 dez.

COSTA, D. G. *et al*. Análise do preparo e administração de medicamentos no contexto hospitalar com base no pensamento Lean. **Escola Anna Nery**, v. 22, n. 4, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ean/a/zbdm4rfdywvfjw7rxnqrh5x/?format=pdf&lang=pt. Acesso em 16. Mar. 2023.

DOS SANTOS, F. C. *et al.* O enfermeiro que atua em unidades hospitalares oncológicas: perfil e capacitação profissional. **Enfermería Global,** Nº 38, p. 313-323, Abril 2015.

Disponível em: https://scielo.isciii.es/pdf/eg/v14.n38/pt_revision3.pdf. Acesso em 18. Marc.2023.

CAVALCANTE, F. O. C; SILVA, D. M. G. V. O compromisso do enfermeiro com o cuidado à pessoa com tuberculose. **Texto Contexto Enferm**, v. 25, n. 3, 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tce/a/WLxZ9pzRFcGygxqkZYyhnmw/?lang=pt&format=pdf. Acesso em 22. Ago. 2023.

FROTA, M. A., *et al.* Mapeando a formação do enfermeiro no Brasil: desafios para atuação em cenários complexos e globalizados. **Revista Ciência saúde coletiva**, v. 1, Jan 2020 https://doi.org/10.1590/1413-81232020251.27672019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/Bxhbs99CZ8QgZN9QCnJZTPr/?lang=pt. Acesso em: 10. Ago. 2023.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. **Cuidados Paliativos**. Rio de Janeiro: INCA, 2018. Disponível em: https://www.inca.gov.br/tratamento/cuidados-paliativos. Acesso em: 26 jul. 2023.

LEAL, D. F, RAUBER, J.J. A concepção de ética dos profissionais da enfermagem. **Rev Min Enferm. V.** 16, n.4, p:554-63, 2012.

LOPES-JÚNIOR, L. C. *et al.* Translational research and symptom management in oncology nursing. **Br J Nurs** 2016; 25:S12-21.

MACEDO, L. M.; MARTIN, S. T. F. Interdependência entre os níveis de atenção do Sistema Único de Saúde (SUS): significado de integralidade apresentado por trabalhadores da Atenção Primária. **Interface** (Botucatu), v. 18, n. 51, p.: 647-660, 2014.

MENDES, I. A. C. et al. Enfermagem agora e sempre: evidências para a implementação da campanha Nursing Now. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, 28, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rlae/a/q6Xvt8jSDDmnL54wy4HctKQ/?format=pdf&lang=pt. Acessoem: 17. Marc. 2023.

MESQUITA, K. K. B. et al. Análise dos aprazamentos de fármacos analgésicos em terapia intensiva. **Revista enfermagem UFPE**. on line., Recife,v.13(1)p:385-93, fev., 2019. Disponível em: file:///C:/Users/puell/Downloads/236460-134298-1-PB.pdf. Acesso em 10. Ago. 2023.

MOREIRA, I. M. **Aprazamento medicamentoso [livro eletrônico] : guia virtual para unidades de pronto atendimento.** 1. ed. -- Fortaleza, CE : Utopia Estúdio, 2021. Disponível em: http://www.uece.br/wp-content/uploads/sites/73/2021/06/ISMENIA-PRODUTO- GUIA.pdf. Acesso em: 10. Ago 2023.

SANTA E SILVA. F. et al. Cuidados de enfermagem a pacientes oncológicos: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, vol. 8, núm. 6, p.:1-9, 2019. Disponível em: https://www.redalyc.org/journal/5606/560662197035/560662197035.pdf. Acesso em 18.Marc. 2023.

SANTOS, P. R. A.; ROCHA, F. L. R. SAMPAIO, C. S. J. C. Ações para segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos em unidades de pronto atendimento. **Revista**

Gaúcha Enferm, v. 40(esp), 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rgenf/a/MBzJNJNhGG6XqKPRdZ37tdj/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 03. Ago. 2023.

SILVA, F. A. N. O. et al. Assistência multiprofissional ao paciente oncológico crítico em pronto socorro/ serviço de emergência especializado: revisão integrativa. **Rev Paul Enferm** [Internet]. 2021; 32. doi:10.33159/25959484. repen.2020v31a5.

SILVA, T. N, et al. Vivência deontológica da enfermagem: desvelando o código de ética profissional. **Rev Bras Enferm**.71(1):7-15, 2018.

SILVA, S. M. A. Os cuidados ao fim da vida no contexto dos cuidados paliativos. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 62, n. 3, p.253-7, 2016. Disponível em: https://rbc.inca.gov.br/site/arquivos/n_62/v03/pdf/08-artigo-opiniao-os-cuidados-ao-fim-da-vida-no-contexto-dos-cuidados-paliativos.pdf. Acesso em: 26 jul. 2023

STOCCO, K. A. *et al.* Função do enfermeiro em oncohematologia e nos cuidados paliativos. **Investigação Qualitativa em Saúde**, v. 2, 2019. Disponível em:

TRINDADE, L. R *et al*. Sobrecarga de trabalho em unidades hospitalares: percepção de enfermeiros. **Saud Pesq,** 2021 out./dez.; v. 14, n. 4, p.:733-742, 2021. Disponível em: https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/8063/6735. Acesso em: 11. Set. 2023.